

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA  
ESCOLA TÉCNICA JARDIM ANGELA  
CLASSE DESCENTRALIZADA CÉU GUARAPIRANGA  
CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS**

**ANA LUIZA  
BRENDA MARQUES  
KARINA CARVALHO  
THALYTA MARQUES**

**PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
MÃES ATÍPICAS NO MERCADO DE TRABALHO**

São Paulo  
2026

**ANA LUIZA  
BRENDA MARQUES  
KARINA CARVALHO  
THALYTA MARQUES**

**PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
MÃES ATÍPICAS NO MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Técnica Jardim Ângela como requisito parcial para a obtenção do título de Técnico em Serviços Jurídicos, sob a orientação da Professora Especialista Barbara Fernandes.

São Paulo  
2026

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos este trabalho a todas as mães atípicas que, com coragem e resiliência, enfrentam diariamente os desafios do cuidado, do amor e da luta por espaço no mercado de trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus pela força e sabedoria concedidas ao longo desta jornada. Aos nossos familiares, pelo apoio e compreensão nos momentos de estudo. À professora/orientadora, pela paciência e pelo conhecimento compartilhado. E, especialmente, a todas as mães atípicas que inspiraram este tema, pois sua vivência é o verdadeiro combustível para esta pesquisa.

# EPÍGRAFE

"A coragem de uma Mãe Atípica não conhece limites!"

- Suka Priscile

## RESUMO

Este trabalho analisa os desafios enfrentados pelas mães atípicas no mercado de trabalho, buscando compreender as barreiras sociais, jurídicas e institucionais que dificultam sua inclusão e permanência. A problemática central envolve a falta de políticas públicas específicas e de adaptações no âmbito do Direito do Trabalho para contemplar as peculiaridades da maternidade atípica.

Falta de flexibilidade na jornada de trabalho, escassez de políticas públicas direcionadas, discriminação velada nos ambientes profissionais, ausência de suporte institucional e empresarial, sobrecarga emocional e desigualdade de gênero, foram alguns dos vários desafios identificados neste estudo.

**Palavras-Chave:** mães atípicas; mercado de trabalho; Direito do Trabalho; inclusão; políticas públicas.

## **ABSTRACT**

This paper analyzes the challenges faced by atypical mothers in the labor market, seeking to understand the social, legal, and institutional barriers that hinder their inclusion and retention. The central issue involves the lack of specific public policies and the absence of adaptations within Labor Law to address the particularities of atypical motherhood.

Lack of flexibility in working hours, scarcity of targeted public policies, subtle discrimination in professional environments, limited institutional and corporate support, emotional overload, and gender inequality were some of the challenges identified in this study.

**Keywords:** atypical mothers; labor market; Labor Law; inclusion; public policies.

# SUMÁRIO

1. Introdução .....	10
2. Problematização .....	102
3. Construção de hipóteses .....	122
4. Objetivos .....	133
4.1. Objetivo geral .....	133
4.2. Objetivos específicos .....	133
5. Justificativa .....	144
6. Desenvolvimento.....	15
6.1. Referencial Teórico.....	15
6.1.1 Identificar as principais dificuldades vivenciadas por mães atípicas na busca e manutenção de emprego .....	138
6.1.2 Investigar como as legislações trabalhistas tratam a questão de inclusão destas mulheres .....	18
6.1.3 Avaliar iniciativas de empresas que promovem a equidade e a adaptação no ambiente de trabalho .....	139
6.1.4 Compreender impactos emocionais e sociais causados pela falta de oportunidades.....	139
6.1.5 Sugerir ações que possam contribuir para uma maior inclusão e valorização destas profissionais.....	139
7. Metodologia.....	20
7.1. Pesquisa Exploratória .....	22
7.1.1 Parcerias.....	22
7.1.2 Recursos.....	23
7.1.3 Análise SWOT .....	24
7.1.4 Resultados Esperados.....	25
8. Cronograma .....	26
9. Conclusão.....	27
10. Referências Bibliográficas .....	29
11. Anexos .....	33
Anexo A. Pesquisa Exploratória.....	33
Anexo B: Autorização de Uso de Imagem .....	33



## 1. Introdução

A maternidade atípica representa uma realidade complexa e profundamente marcada por desafios que transcendem o âmbito familiar e alcançam diretamente o mercado de trabalho. Mães atípicas são aquelas responsáveis pelo cuidado de filhos com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento, doenças crônicas ou outras condições que exigem acompanhamento contínuo, atenção constante e adaptações em sua rotina. Esse contexto coloca essas mulheres diante de uma dupla, e muitas vezes tripla, jornada: atuar profissionalmente, administrar o lar e garantir o cuidado especializado de seus filhos. Estudos apontam que mães de crianças com deficiência vivenciam elevados níveis de sobrecarga emocional e física, impactando diretamente sua qualidade de vida e suas possibilidades de inserção profissional (REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA, 2024).

No Brasil, embora haja dispositivos constitucionais e trabalhistas que assegurem proteção à maternidade, observa-se uma lacuna significativa quando se trata das necessidades específicas dessas mulheres. A legislação trabalhista ainda é, em grande medida, estruturada para a maternidade típica, não contemplando plenamente situações de cuidado prolongado, terapias recorrentes, deslocamentos frequentes e a sobrecarga emocional causada pelo diagnóstico dos filhos. Nesse sentido, a Lei Brasileira de Inclusão estabelece diretrizes importantes para a promoção da igualdade e da inclusão social das pessoas com deficiência, evidenciando a necessidade de adaptações também no contexto familiar e laboral (BRASIL, 2015).

Além das barreiras legais e institucionais, fatores sociais e culturais também desempenham papel crucial. Persistem estigmas associados à produtividade dessas mães, somados à falta de compreensão dos empregadores sobre a rotina intensa do cuidado atípico. Tais desafios contribuem para um cenário de exclusão, dificultando tanto a inserção quanto a permanência dessas mulheres no mercado de trabalho formal.

Diante desse contexto, este estudo busca analisar os desafios enfrentados por mães atípicas no mercado de trabalho sob uma perspectiva multidisciplinar — jurídica, social e institucional —, visando compreender as principais barreiras

e investigar alternativas de inclusão. Por meio de pesquisa exploratória, entrevistas e análise documental, este trabalho pretende contribuir para o debate sobre a efetividade das políticas públicas, a responsabilidade social das empresas e a necessidade de ampliar mecanismos de apoio que assegurem dignidade, equidade e oportunidades reais a essas mulheres.

Assim, a investigação apresentada pretende ampliar a visibilidade desse grupo social, reconhecer suas demandas específicas e estimular reflexões que orientem ações inclusivas, fundamentadas nos direitos humanos, no princípio da igualdade e na construção de um mercado de trabalho mais justo e acolhedor.

## 2. Problematização

Por que, apesar das garantias constitucionais de igualdade e proteção à maternidade, as mães atípicas ainda encontram grandes barreiras de acesso e permanência no mercado de trabalho?

## 3. Construção de hipóteses

- Falta de flexibilidade de jornada de trabalho, o que inviabiliza acompanhar consultas, terapias e tratamentos constantes.
- Escassez de políticas públicas específicas voltadas para mães atípicas, que acabam enquadradas apenas nas regras gerais da maternidade.
- Discriminação e preconceito velado por parte de empregadores, que consideram essas trabalhadoras “menos produtivas”.
- Ausência de suporte institucional e empresarial, como creches adaptadas, programas de inclusão ou apoio psicológico.
- Desigualdade de gênero e sobrecarga emocional, já que a responsabilidade recai majoritariamente sobre as mães, enquanto pais raramente enfrentam barreiras semelhantes.

## **4. Objetivos**

### **4.1. Objetivo geral**

Analisar os desafios enfrentados por mães atípicas no mercado de trabalho e as estratégias de inclusão adotadas por empresas e políticas públicas.

### **4.2. Objetivos específicos**

1. Identificar as principais dificuldades vivenciadas por mães atípicas na busca e manutenção do emprego.
2. Investigar como as legislações trabalhistas tratam a questão da inclusão dessas mulheres.
3. Avaliar iniciativas de empresas que promovem a equidade e a adaptação no ambiente de trabalho.
4. Compreender os impactos emocionais e sociais causados pela falta de oportunidades.
5. Sugerir ações que possam contribuir para uma maior inclusão e valorização dessas profissionais.

## 5. Justificativa

O presente estudo se justifica pela necessidade de dar visibilidade às dificuldades enfrentadas por mães atípicas — mulheres que criam filhos com deficiência ou necessidades específicas — no contexto do mercado de trabalho. Essas mães, muitas vezes, enfrentam barreiras estruturais, falta de compreensão por parte das empresas e ausência de políticas públicas efetivas que conciliem a maternidade atípica com a vida profissional. Analisar essa realidade é fundamental para propor caminhos que promovam igualdade de oportunidades, inclusão e valorização dessas mulheres, contribuindo para uma sociedade mais justa e empática, além de fortalecer a atuação do profissional de Serviços Jurídicos na defesa de direitos e políticas inclusivas.

A escolha do tema, “mães atípicas no mercado de trabalho”, se justifica pela sua relevância na atualidade e pela necessidade de uma análise crítica sobre o assunto.

A pesquisa visa não apenas atender às exigências acadêmicas, mas também proporcionar uma reflexão sobre questões pertinentes à sociedade, promovendo a discussão e o desenvolvimento de soluções que possam impactar positivamente a comunidade.

## **6. Desenvolvimento**

### **6.1 Referencial Teórico**

#### **Desafios da maternidade atípica no mercado de trabalho**

A inserção e permanência de mães atípicas no mercado de trabalho são fortemente impactadas pelas demandas intensas de cuidado, que muitas vezes não encontram suporte adequado nas estruturas sociais e organizacionais. Esse cenário evidencia uma desigualdade que vai além da esfera individual, refletindo limitações institucionais e culturais que dificultam a conciliação entre vida profissional e responsabilidades familiares.

De acordo com Gonçalves et al. (2024), mães de filhos com deficiência enfrentam obstáculos significativos para ingressar e se manter no mercado de trabalho, sendo frequentemente levadas a reduzir sua jornada, recusar oportunidades ou até mesmo abandonar suas carreiras. Essa realidade está diretamente relacionada à sobrecarga do cuidado, à ausência de redes de apoio eficazes e à falta de políticas organizacionais inclusivas.

Além disso, observa-se que o mercado de trabalho ainda opera sob uma lógica tradicional, que desconsidera as especificidades da maternidade atípica, reforçando barreiras estruturais à permanência dessas mulheres em atividades formais. Nesse contexto, a dificuldade de adaptação das empresas e a escassez de práticas flexíveis contribuem para a exclusão profissional, limitando o desenvolvimento de carreira e a autonomia financeira dessas mães.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de repensar modelos de gestão e políticas de inclusão, considerando não apenas os direitos formais já estabelecidos, mas também a implementação de práticas que promovam, de fato, equidade e acessibilidade no ambiente de trabalho.

Os dados coletados por meio do questionário aplicado às mães atípicas reforçam os achados da literatura, evidenciando que as dificuldades de inserção e permanência no mercado de trabalho não são pontuais, mas estruturais. Entre as principais questões relatadas pelas participantes, destacam-se a dificuldade em conciliar horários de trabalho com a rotina de

cuidados dos filhos, a ausência de rede de apoio e a necessidade frequente de acompanhamento em consultas, terapias e intervenções.

Esse cenário confirma o que apontam Gonçalves et al. (2024), ao evidenciar que muitas mães acabam reduzindo sua jornada de trabalho ou se afastando completamente do mercado formal em função das demandas do cuidado. Na pesquisa realizada, observou-se que parte significativa das respondentes relatou já ter deixado empregos ou recusado oportunidades profissionais devido à impossibilidade de compatibilizar as exigências do trabalho com as necessidades dos filhos.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à percepção de falta de compreensão por parte dos empregadores. As participantes indicaram que, em muitos casos, não há abertura para flexibilização de horários ou adaptação das condições de trabalho, o que contribui para sentimentos de insegurança e desvalorização profissional. Esse dado dialoga com a literatura ao evidenciar que o mercado ainda não está preparado para lidar com as especificidades da maternidade atípica, mantendo modelos rígidos de jornada e produtividade.

Além disso, a pesquisa também evidenciou impactos emocionais significativos, como sobrecarga, estresse e exaustão, decorrentes da tentativa constante de equilibrar múltiplas responsabilidades. Tais resultados estão alinhados com estudos que apontam elevados níveis de sofrimento psíquico entre mães de crianças com deficiência, especialmente quando há ausência de suporte social e institucional adequado (REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA, 2024).

Dessa forma, a análise dos dados empíricos, em consonância com o referencial teórico, demonstra que os desafios enfrentados pelas mães atípicas no mercado de trabalho não se limitam a questões individuais, mas refletem um contexto mais amplo de desigualdade, falta de políticas inclusivas e insuficiência de apoio estrutural. Esse cenário reforça a necessidade de ações integradas entre Estado, organizações e sociedade, com o objetivo de promover condições mais equitativas de acesso, permanência e desenvolvimento profissional para esse público.

Com base na análise SWOT realizada, foram identificadas oportunidades estratégicas para a construção de ações que contribuam para a inclusão e permanência de mães atípicas no mercado de trabalho. As propostas a seguir foram elaboradas considerando a necessidade de potencializar as forças, minimizar as fraquezas, aproveitar as oportunidades e mitigar as ameaças identificadas.

Inicialmente, considerando como força a resiliência e a capacidade de adaptação dessas mulheres, propõe-se o desenvolvimento de programas de capacitação profissional voltados ao trabalho remoto e flexível. Essa ação se conecta diretamente à oportunidade representada pelas inovações tecnológicas e pela expansão de modelos de trabalho híbridos, permitindo que mães atípicas conciliem suas responsabilidades de cuidado com atividades profissionais.

No que se refere às fraquezas identificadas, como a sobrecarga emocional e física e a limitação de disponibilidade, recomenda-se a implementação de políticas organizacionais mais flexíveis. Entre elas, destacam-se a adoção de jornadas adaptáveis, banco de horas, possibilidade de trabalho remoto e acordos individualizados de horário. Essas medidas visam reduzir o impacto da rigidez das jornadas de trabalho, apontada como uma das principais ameaças no ambiente profissional.

Além disso, diante da dependência de redes de apoio muitas vezes insuficientes, sugere-se a criação de programas institucionais de suporte, como parcerias com instituições sociais, oferta de apoio psicológico e benefícios voltados ao cuidado, como auxílio-creche ampliado ou subsídios para terapias. Essa proposta busca mitigar tanto as fraquezas internas quanto a ameaça relacionada à falta de suporte institucional adequado.

Considerando as oportunidades relacionadas à ampliação de políticas públicas e programas de diversidade nas empresas, recomenda-se o fortalecimento de iniciativas voltadas à inclusão de mães atípicas no ambiente corporativo. Isso pode ser realizado por meio da criação de políticas de diversidade específicas, campanhas de conscientização e treinamentos para lideranças, com foco na redução de estigmas e preconceitos ainda presentes no mercado de trabalho.

Outro ponto relevante refere-se aos custos elevados com terapias e tratamentos, identificados como uma fraqueza significativa. Nesse sentido, propõe-se o incentivo à criação de benefícios corporativos e políticas públicas que auxiliem financeiramente essas famílias, além da ampliação do acesso a serviços públicos de saúde e reabilitação.

Por fim, destaca-se a importância de ações integradas entre empresas, poder público e sociedade civil, com o objetivo de construir uma rede de apoio mais estruturada e efetiva. Tais iniciativas são fundamentais para enfrentar ameaças como o abandono paterno e a insuficiência de políticas públicas, promovendo maior equidade e garantindo melhores condições de desenvolvimento pessoal e profissional para mães atípicas.

### **6.1.1 Identificar as principais dificuldades vivenciadas por mães atípicas na busca e manutenção de emprego.**

As mães atípicas enfrentam barreiras estruturais significativas para ingressar e permanecer no mercado de trabalho. A necessidade de acompanhar filhos em consultas médicas, terapias e intervenções frequentes impede a adesão às jornadas de trabalho rígidas exigidas pela maioria das organizações. Soma-se a isso a ausência de redes de apoio suficientes, a sobrecarga emocional e a percepção negativa de empregadores, que muitas vezes associam essas trabalhadoras a baixa produtividade ou alto índice de faltas.

### **6.1.2 Investigar como as legislações trabalhistas tratam a questão de inclusão destas mulheres.**

A legislação brasileira oferece alguns instrumentos de proteção às mães atípicas, como o artigo 98, § 3º, da Lei nº 8.112/1990, que garante redução de jornada sem redução salarial a servidores públicos com dependentes com deficiência, e a Lei nº 14.457/2022 (Programa Emprega + Mulheres), que estabelece prioridade para modalidades flexíveis de trabalho. No entanto, essas garantias ainda não abrangem de forma plena o setor privado nem contemplam todas as especificidades da maternidade atípica, evidenciando a necessidade de avanços legislativos.

### **6.1.3 Avaliar iniciativas de empresas que promovem a equidade e a adaptação no ambiente de trabalho.**

Algumas organizações já adotam práticas inclusivas voltadas às mães atípicas, como jornadas flexíveis, home office, banco de horas, auxílio-creche ampliado e programas de diversidade e inclusão. Essas iniciativas demonstram que a adaptação do ambiente de trabalho é viável e pode contribuir significativamente para a retenção de talentos. Contudo, tais práticas ainda são insuficientes e restritas a um número limitado de empresas, sendo necessária sua ampliação e sistematização.

### **6.1.4 Compreender impactos emocionais e sociais causados pela falta de oportunidades.**

A exclusão do mercado de trabalho gera impactos profundos na saúde mental e na autonomia financeira das mães atípicas. Estudos indicam elevados níveis de estresse, depressão e ansiedade nesse grupo, frequentemente agravados pela sensação de invisibilidade social e pelo isolamento decorrente das demandas de cuidado. A falta de renda própria também aumenta a vulnerabilidade econômica dessas mulheres e de seus filhos, limitando o acesso a tratamentos e suporte especializados.

### **6.1.5 Sugerir ações que possam contribuir para uma maior inclusão e valorização destas profissionais.**

Com base nos dados levantados, recomenda-se: a criação de políticas públicas específicas para mães atípicas no âmbito trabalhista; o incentivo fiscal às empresas que adotem práticas inclusivas; a expansão de programas de capacitação profissional adaptáveis à rotina do cuidado; e o fortalecimento de redes de suporte psicológico e comunitário. Tais ações, integradas entre Estado, setor privado e sociedade civil, são essenciais para garantir a essas mulheres dignidade, equidade e oportunidades reais de desenvolvimento profissional.

## 7. Metodologia

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os desafios enfrentados por mães atípicas no mercado de trabalho, considerando os aspectos sociais, institucionais e jurídicos que influenciam sua inserção, permanência e desenvolvimento profissional. Para alcançar esse propósito, foi adotada uma metodologia de caráter qualitativo, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e observação direta, permitindo a articulação entre fundamentação teórica e realidade prática. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa possibilita compreender fenômenos sociais a partir da interpretação de experiências e significados atribuídos pelos indivíduos, sendo especialmente adequada para estudos que envolvem contextos sociais complexos.

Inicialmente, realizou-se o levantamento teórico, com base em fontes confiáveis, como artigos acadêmicos, reportagens, conteúdos institucionais e demais materiais relacionados ao tema da maternidade atípica, inclusão social, mercado de trabalho, direitos das mulheres e políticas públicas de apoio. Essa etapa teve como finalidade construir a base conceitual do trabalho, bem como compreender os principais debates e desafios já identificados na literatura sobre o assunto.

Como complemento à etapa teórica, parte do grupo realizou uma visita técnica ao Instituto Extraordinário/Projeto Social, organização voltada ao acolhimento e apoio de mães atípicas. A atividade permitiu um primeiro contato com a realidade vivenciada pelo público pesquisado, contribuindo para ampliar a percepção do grupo sobre as demandas concretas enfrentadas por essas mulheres em seu cotidiano.

Na sequência, foi realizada a elaboração do instrumento de pesquisa, com foco na coleta de informações diretas junto ao público-alvo do estudo. Para isso, o grupo organizou-se de forma colaborativa, dividindo responsabilidades entre os integrantes. Parte da equipe ficou responsável pelas atividades práticas e pelo contato com o campo de pesquisa, enquanto outra parte concentrou-se nas pesquisas online, leitura de artigos, reportagens e aprofundamento teórico. As demais etapas do trabalho, como

debates, reflexões, discussões em sala de aula e consolidação das ideias, foram desenvolvidas de forma coletiva.

A etapa de coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado, elaborado com o objetivo de levantar informações relevantes sobre a vivência das mães atípicas em relação ao mercado de trabalho, à rede de apoio, às dificuldades enfrentadas e às possibilidades de inclusão. O questionário foi disponibilizado em formato digital, por meio da ferramenta Google Forms, possibilitando maior acessibilidade, praticidade e preservação da identidade das participantes. A opção pelo instrumento digital também contribuiu para que as mães voluntárias pudessem responder com maior conforto e sem exposição direta.

O público-alvo da pesquisa foi composto por mães atípicas vinculadas ao Instituto Extraordinário, considerando sua vivência direta com a temática estudada. A escolha desse grupo justifica-se pela relevância de suas experiências para a compreensão dos obstáculos enfrentados na conciliação entre maternidade atípica, vida profissional e acesso a direitos.

Após a coleta, foi realizada a etapa de tabulação e análise dos dados, organizada pelos integrantes responsáveis pela estruturação do trabalho escrito. As informações obtidas por meio dos questionários foram sistematizadas e interpretadas de forma descritiva, sendo apresentadas em formato textual e relacionadas ao referencial teórico construído ao longo da pesquisa. Complementarmente, para aprofundar a interpretação dos dados e estruturar uma análise estratégica dos resultados, foi utilizada a ferramenta SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats), que possibilitou a identificação dos principais fatores internos (forças e fraquezas) e externos (oportunidades e ameaças) relacionados à realidade das mães atípicas no contexto do mercado de trabalho. A aplicação dessa ferramenta contribuiu para uma visão integrada dos dados, permitindo não apenas a análise dos desafios, mas também a proposição de estratégias de intervenção fundamentadas.

Essa análise permitiu identificar aspectos recorrentes nas respostas, bem como refletir sobre as dificuldades e necessidades apontadas pelas participantes à luz do contexto jurídico e social.

Por fim, com base nos dados levantados e nas discussões desenvolvidas ao longo da pesquisa, foram elaboradas as considerações finais, buscando sintetizar os principais achados do estudo e propor reflexões e possíveis ações de implementação voltadas à inclusão, ao acolhimento e à garantia de direitos das mães atípicas no mercado de trabalho.

Além do formulário digital, também foi utilizado caderno de anotações como instrumento de apoio à organização de ideias, registros de observações e estruturação do conteúdo ao longo do desenvolvimento do trabalho.

## **7.1 Pesquisa Exploratória**

A presente seção tem como objetivo apresentar e analisar os dados obtidos por meio da pesquisa exploratória realizada com mães atípicas, a partir da aplicação de um questionário estruturado. Os dados foram coletados por meio da ferramenta Google Forms, o que possibilitou maior alcance, praticidade e organização das informações.

Os resultados obtidos são apresentados por meio de gráficos, com o intuito de facilitar a visualização e compreensão das principais tendências identificadas. A análise desses dados busca evidenciar aspectos relevantes relacionados à inserção e permanência dessas mulheres no mercado de trabalho, bem como suas principais dificuldades, percepções e necessidades.

Dessa forma, esta etapa contribui para a articulação entre a realidade observada e o referencial teórico apresentado, permitindo uma compreensão mais aprofundada do tema e subsidiando as análises e propostas desenvolvidas ao longo do trabalho.

### **7.1.1. Parcerias**

O desenvolvimento da pesquisa contou com a parceria do Instituto Extraordinário, organização social voltada ao acolhimento, suporte e empoderamento de mães atípicas. Por meio dessa parceria, foi possível acessar o público-alvo da pesquisa, realizar visitas técnicas e coletar dados de forma ética e respeitosa, garantindo a participação voluntária das respondentes.

### **7.1.2. Recursos**

Para a realização desta pesquisa, foram utilizados os seguintes recursos: questionário digital via Google Forms, caderno de anotações para registro de observações de campo, acesso à internet para pesquisa bibliográfica, e suporte institucional do Instituto Extraordinário. Todos os recursos utilizados foram de acesso gratuito ou disponibilizados pela própria escola.

### 7.1.3. Análise SWOT

<p><b><u>FORÇAS</u></b> (INTERNO)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resiliência e capacidade de adaptação.</li> <li>• Rede de apoio familiar ou comunitária.</li> <li>• Vínculo afetivo estruturado.</li> <li>• Experiência ampliada em multitarefa.</li> </ul>	<p><b><u>OPORTUNIDADES</u></b> (EXTERNO)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação de políticas públicas inclusivas.</li> <li>• Programas de diversidade nas empresas.</li> <li>• Avanço da educação inclusiva.</li> <li>• Inovações tecnológicas que facilitam o trabalho remoto.</li> </ul>
<p><b><u>FRAQUEZAS</u></b> (INTERNO)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sobrecarga emocional e física.</li> <li>• Limitações de disponibilidade.</li> <li>• Dependência de redes de apoio insuficientes.</li> <li>• Custos elevados com terapias e tratamentos.</li> </ul>	<p><b><u>AMEAÇAS</u></b> (EXTERNO)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estigma e preconceito profissional.</li> <li>• Insuficiência de políticas públicas efetivas.</li> <li>• Falta de suporte institucional adequado.</li> <li>• Abandono paterno.</li> <li>• Rigidez de jornadas de trabalho.</li> </ul>

### **7.1.4 Resultados Esperados X Resultados alcançados**

Com base no referencial teórico, esperava-se identificar que mães atípicas enfrentam dificuldades significativas para ingressar e permanecer no mercado de trabalho, principalmente em função da sobrecarga de cuidados e da ausência de políticas organizacionais inclusivas. Conforme apontado por Gonçalves et al. (2024), essas mulheres frequentemente precisam reduzir sua jornada ou se afastar de suas atividades profissionais.

Os resultados alcançados por meio da pesquisa de campo confirmam essa expectativa, evidenciando que grande parte das participantes relatou dificuldades na conciliação entre trabalho e maternidade, além de limitações relacionadas à flexibilidade de horário e compreensão por parte dos empregadores. Observou-se também que algumas respondentes já deixaram o mercado de trabalho ou optaram por atividades mais flexíveis, como forma de adaptação à rotina de cuidados.

Dessa forma, verifica-se que os dados empíricos estão alinhados com a literatura, reforçando a existência de barreiras estruturais que impactam diretamente a trajetória profissional das mães atípicas. No entanto, também foram identificados elementos adicionais, como a busca por alternativas informais de renda e o papel das redes de apoio, que ampliam a compreensão sobre o tema.

## 8. Cronograma

<b>Período</b>	<b>Atividades Realizadas</b>
Set 2025	Começo das pesquisas e trabalho escrito
Out 2025	1ª Visita ao Instituto Extraordinário
Nov 2025	Análise SWOT
Mar 2026	Metodologia
Abr 2026	Referenciais Teóricos
Mai 2026	2ª Visita ao Instituto Extraordinário

## 9. Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pelas mães atípicas no mercado de trabalho, considerando os aspectos sociais, institucionais e jurídicos que influenciam sua inserção, permanência e desenvolvimento profissional. A partir do levantamento bibliográfico, da pesquisa de campo realizada junto ao Instituto Extraordinário e da análise dos dados coletados, foi possível compreender que essas mulheres enfrentam obstáculos significativos relacionados à sobrecarga de cuidados, à ausência de políticas públicas específicas e à insuficiência de mecanismos de apoio por parte das organizações.

Os resultados obtidos confirmaram as hipóteses inicialmente levantadas, demonstrando que a falta de flexibilidade nas relações de trabalho, a escassez de redes de apoio e a persistência de preconceitos e barreiras institucionais dificultam o acesso e a permanência das mães atípicas no mercado formal. Observou-se ainda que muitas dessas mulheres precisam reduzir sua jornada de trabalho, abandonar oportunidades profissionais ou buscar alternativas de renda mais flexíveis para conciliar suas responsabilidades familiares.

A pesquisa também evidenciou que, embora existam legislações voltadas à proteção da pessoa com deficiência e à promoção da igualdade de oportunidades, ainda há lacunas na efetivação de medidas específicas que atendam às necessidades das mães atípicas. Nesse contexto, torna-se fundamental ampliar políticas públicas, incentivar práticas organizacionais inclusivas e fortalecer programas de apoio social que contribuam para a redução das desigualdades enfrentadas por esse grupo.

Conclui-se que a construção de um mercado de trabalho mais inclusivo depende da atuação conjunta entre Estado, empresas e sociedade civil. A valorização das mães atípicas, o fortalecimento das redes de apoio e a implementação de medidas que promovam flexibilidade e acolhimento são

fundamentais para garantir dignidade, autonomia financeira e igualdade de oportunidades. Espera-se que este estudo contribua para ampliar a visibilidade do tema e incentive novas pesquisas e ações voltadas à promoção dos direitos das mães atípicas no contexto profissional.

## 10. Referências bibliográficas

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8112-11-dezembro-1990-322161-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.457, de 21 de setembro de 2022. Institui o Programa Emprega + Mulheres. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.626, de 2023. Dispõe sobre prioridade de atendimento às pessoas com transtorno do espectro autista. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BONNÁS, Mariana Sotero. *Mães atípicas: a maternidade que ninguém vê*. Disponível em: <https://www.marianabonnas.com.br/livro-maes-atipicas>. Acesso em: 15 abr. 2026.

FANTIN, Priscila. *Mãe fora da caixa: descubra como equilibrar maternidade e carreira com criatividade e propósito*.

GONÇALVES, J. P. et al. *Maternidade de filho com deficiência e mercado de trabalho: vozes de mães que vivenciam essa complexa realidade*. Portal de Periódicos da UFMS, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.

MARTINS, Sergio Pinto. *Direito do trabalho*. 42. ed. São Paulo: Atlas, 2026.

MÃES, cuidadoras, trabalhadoras: a sobrecarga na maternidade atípica e sua inserção no mercado de trabalho.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 15 abr. 2026.

MINISTÉRIO DAS MULHERES (BRASIL). Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA (BRASIL). Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia>. Acesso em: 15 abr. 2026.

REPERCUSSÕES da maternidade atípica e os papéis ocupacionais de mães de filhos com deficiência. SciELO, 2025.

SALVATORI, Patricia Carla Gonçalves. *A maternidade atípica no Brasil e suas relações com trabalho e empreendedorismo digital*. 2024.

SALVATORI, Patricia. *Guia da maternidade atípica: desafios e estratégias para lidar com as complexidades da criação de filhos com deficiência*.

A SOBRECARGA do cuidado da criança com transtorno do espectro autista e os determinantes sociais da saúde. *Distúrbios da Comunicação*, PUC-SP. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/68308>. Acesso em: 15 abr. 2026.

ESTRESSE, depressão e ansiedade em mães de autistas: revisão nacional. *Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia*. Disponível em: <https://revistapsicopedagogia.gn1.link>. Acesso em: 15 abr. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). Disponível em: <https://www.cnj.jus.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.

CÂMARA DOS DEPUTADOS (BRASIL). Disponível em: <https://www.camara.leg.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível

em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm).

Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.457, de 21 de setembro de 2022. Institui o Programa Emprega + Mulheres. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.626, de 2023. Dispõe sobre prioridade de atendimento às pessoas com transtorno do espectro autista. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8112-11-dezembro-1990-322161-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.

GONÇALVES, J. P. et al. Maternidade de filho com deficiência e mercado de trabalho: vozes de mães que vivenciam essa complexa realidade. Portal de Periódicos da UFMS, 2024.

SALVATORI, Patricia Carla Gonçalves. A maternidade atípica no Brasil e suas relações com trabalho e empreendedorismo digital. 2024.

A SOBRECARGA do cuidado da criança com transtorno do espectro autista e os determinantes sociais da saúde. *Distúrbios da Comunicação*, PUC-SP. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/68308>. Acesso em: 15 abr. 2026.

ESTRESSE, depressão e ansiedade em mães de autistas: revisão nacional. *Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia*. Disponível em: <https://revistapsicopedagogia.gn1.link>. Acesso em: 15 abr. 2026.

REPERCUSSÕES da maternidade atípica e os papéis ocupacionais de mães de filhos com deficiência. SciELO, 2025.

MÃES, cuidadoras, trabalhadoras: a sobrecarga na maternidade atípica e sua inserção no mercado de trabalho.

BONNÁS, Mariana Sotero. *Mães atípicas: a maternidade que ninguém vê*.

Disponível em: <https://www.marianabonnas.com.br/livro-maes-atipicas>.

Acesso em: 15 abr. 2026.

FANTIN, Priscila. *Mãe fora da caixa: descubra como equilibrar maternidade e carreira com criatividade e propósito*.

SALVATORI, Patricia. *Guia da maternidade atípica: desafios e estratégias para lidar com as complexidades da criação de filhos com deficiência*.

Maternidade atípica: desafios e oportunidades. In: *Gênero e trabalho: desigualdades e interseccionalidades*.

MARTINS, Sergio Pinto. *Direito do trabalho*. 42. ed. São Paulo: Atlas, 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>.

Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Ministério das Mulheres. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia>.

Acesso em: 15 abr. 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.

CNJ – Conselho Nacional de Justiça. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br>.

Acesso em: 15 abr. 2026.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: <https://www.camara.leg.br>.

Acesso em: 15 abr. 2026.

## 11. Anexos

**Anexo A:** Pesquisa exploratória – A pesquisa exploratória foi feita no instituto “Extraordinário”, algumas questões foram pontuadas ao decorrer da entrevista, revelando grande dificuldade em combater a rotulação imposta a essas mães pela sua dura realidade que levanta obstáculos na contratação das empresas e sua grande rigidez vinda de seus patrões, visto que, as empresas precisam de uma carga horária fixa e adaptação do empregado às atividades da empresa. Essa demanda não só afeta a rotina da mãe atípica, mas também a saúde mental dela, onde muitas vezes a mesma se põe numa posição de inferioridade e incapacidade.

Essa sobrecarga que acaba sendo constantemente abalada, provoca o surgimento não só de uma falta de inclusão dentro do mercado de trabalho, mas também a urgência de ajuda psicológica em massa, uma vez que a sua maior esperança está na sua rede de apoio para que seus filhos também não sejam afetados de forma negativa.

**Anexo B:****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, Thiago dos Santos Fernandes da Silva, portador(a) do documento de identidade nº 40.870.032-5, autorizo gratuitamente o uso da minha imagem, voz e/ou fotografias para fins institucionais, publicitários, informativos e de divulgação, em qualquer meio de comunicação, físico ou digital, sem limitação de território e prazo, desde que respeitada minha honra e imagem.

Declaro estar ciente de que esta autorização é concedida de forma livre e espontânea, sem que haja qualquer obrigação de remuneração pelo uso autorizado.

Local e data: São Paulo - SP 16/06/2016

Assinatura: 